

NATAÇÃO: RECONHECIMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO NO INTERIOR DA BAHIA

*Camila Fabiana Rossi Squarcini**
Felipe Eduardo Ferreira Marta
Elisa Caroline Costa Silva
Franck Nei Monteiro Barbosa
Temístocles Damasceno Silva
Adair Lopes da Silva

RESUMO

A natação faz parte da cultura corporal de movimento e, como tal, pode ser vivenciada com fins esportivos, educacionais ou ainda com fins voltados para a saúde. Com intuito de dialogar com essas três áreas (esporte, saúde e educação) foi desenvolvido o Projeto de extensão "Vivenciando o Meio Aquático" na cidade de Jequié-BA, para oportunizar aos escolares da rede pública de ensino o acesso à natação. Assim, os objetivos foram avaliar o nível de aprendizagem das técnicas de adaptação ao meio líquido após participarem do referido Projeto, e conhecer a opinião dos extensionistas do curso de Licenciatura em Educação Física participantes do projeto no que se refere à extensão universitária e da sua contribuição para a formação profissional. O estudo de natureza quanti-qualitativa do tipo descritivo contou com a participação de 8 escolares e 12 extensionistas. Os escolares realizaram três atividades na piscina referentes às técnicas de adaptação: equilíbrio, respiração e flutuação. Tais execuções foram realizadas nos momentos anterior e posterior à participação no programa avaliando o desempenho de cada escolar participante. Neste caso as atividades foram descritas em "realizou" ou "não realizou". Para realização desta etapa, foi utilizada análise estatística descritiva dada em porcentagem. Já os extensionistas responderam a um questionário estruturado contendo questões abertas e fechadas referentes à extensão universitária e a formação profissional. Os dados foram categorizados e analisados a partir de categorias de análises. Ao término do projeto verificou-se que a maior parte dos escolares conseguiu realizar as técnicas respiração e equilíbrio, permanecendo a flutuação como a maior dificuldade. No que se refere aos extensionistas observou-se que eles compreenderam a importância do projeto como forma de contribuir com a comunidade, entretanto não observaram a via de mão dupla. No que tange à formação, eles valorizaram o projeto como espaço que contribuiu para a formação profissional, na medida em que garantiu a eles um contato com a realidade, um espaço em que "foi possível atuar como professor". Concluiu-se que o Projeto "Vivenciando o Meio Aquático" tem sido considerado um espaço para desenvolvimento dos escolares e dos extensionistas. Isto porque tem sido ofertado o acesso da natação para os escolares uma vez observada a melhora no desempenho das técnicas de equilíbrio e respiração. Tem também promovido grandes

* Mestrado em Ciências (UNIFESP). Docente do Departamento de Saúde I, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA. Contato: csquarcini@gmail.com.

mudanças para os discentes voluntários do projeto uma vez que tais discentes compreendem a importância da Extensão Universitária enquanto espaço que favorece a consolidação do conhecimento adquirido no curso de graduação e oportuniza um espaço para que a Universidade consiga oferecer à comunidade o acesso à natação. Entretanto, o que fica nas entrelinhas é o fato de que por se tratar de um componente da cultura corporal de movimento “elitizado”, por exigir uma infraestrutura específica, a prática da natação enfrenta grandes obstáculos, sobretudo, em locais onde há escassez de piscinas públicas, caso da cidade de Jequié.

Palavras-chave: Natação. Aprendizagem. Atividade física.

SWIMMING: ACKNOWLEDGEMENT OF THE PROJECT OF EXTENSION IN THE COUNTRYSIDE OF THE STATE OF BAHIA

ABSTRACT

Swimming does make part of the active body culture and, so, can be experienced with sportive, educational or even health objectives. Having as purpose the interaction among these three factors (sport, health and education) the project of extension “Experiencing the Aquatic Environment” was developed in the city of Jequié, Bahia state, to give the opportunity to students of public schools access to swimming. Therefore, the aims were to evaluate the level of learning of the adaptation techniques to the liquid environment and get to know the opinion of the Physical Education students, participants in this extension project, referring to its contribution to their professional development. This descriptive qualitative and quantitative study had the participation of 8 school students and 12 university extension students. The school students did three activities in the swimming pool related to adaptation techniques: balance, breathing and floating. Such activities were executed before and after their participation on the program, evaluating the performance of every participating school student. In this case, activities were graded as “done” or “not done”. In order to carry out this stage a descriptive statistical analysis was used and graded in percentage. On the other hand the University extension students answered a structured questionnaire with open and closed questions referring to the University Extension Program and to their own professional development. Data was classified according to analysis categories. At the end of the project we observed that most of the school students accomplished the breathing and balance techniques, and considered floating the most difficult one. As for the University extension students, it was concluded that they understood the importance of the project as a way to contribute with the community, however the other way around was not evidenced. Referring to instruction, they value the project as a fact that contributed to their professional development, at the same time that it assured them an experience with reality, a place where “it was possible to act as a teacher”. It was concluded that the project “Experiencing the Aquatic Environment” has been considered a place for the development of the school students as much as for the University extension students. This is due to the access to swimming lessons that have been offered to the school students after noticing improvement in breathing and balance techniques. It has also promoted great changes to the volunteer university students of the project since they could realize the importance of the University extension program as a context that consolidates their recently acquired knowledge and a place for the University to offer to the community access to swimming lessons.

Nevertheless, what remains between lines is the fact that being an “elite” component of the active body culture, due to the need of specific infrastructure, the swimming practice faces great obstacles, mostly in places where there is lack of public swimming pools, which is the city of Jequié’s case.

Keywords: Swimming. Learning. Physical activity.

NATAÇÃO: RECONOCIMIENTO DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN EN EL INTERIOR DEL ESTADO DE BAHIA

RESUMEN

La natación hace parte de la cultura del cuerpo en movimiento y como tal, puede ser vivenciada con fines deportivos, educativos e incluso con fines dirigidos hacia la salud. Con el propósito de dialogar con esas tres áreas (Deporte, salud y educación) fue desarrollado el proyecto de extensión “Vivenciando el medio acuático” en la ciudad de Jequié en el estado de Bahía, para abrir la oportunidad a que estudiantes de la red pública de educación, tengan acceso a la natación. De este modo los objetivos fueron, evaluar el nivel de aprendizaje de las técnicas de adaptación al medio líquido después de participar en el referido proyecto, e conocer la opinión de los estudiantes de extensión de la licenciatura de Educación Física, quienes participaron de dicho proyecto de extensión universitaria, sobre la contribución del mismo a su formación profesional. El estudio de naturaleza cualitativa y cuantitativa y de tipo descriptivo contó con la participación de 8 estudiantes de educación básica y 12 alumnos de pregrado del proyecto de extensión. Los estudiantes de educación básica realizaron tres actividades en la piscina referentes a las técnicas de adaptación: Equilibrio, respiración y flote. Tales ejecuciones fueron realizadas en los momentos anterior y posterior a la participación en el programa, evaluando el desempeño de cada alumno participante. En este caso las actividades fueron descritas como “realizó” o “no realizó”. Para el desarrollo de esta etapa fue utilizada el tipo de análisis estadístico descriptivo, dado en porcentajes. En el caso de los estudiantes del programa de extensión, respondieron a un cuestionario estructurado que contenía preguntas abiertas y cerradas referentes a la extensión Universitaria y a su formación profesional. La información fue clasificada y analizada a partir de categorías de análisis. Al término del proyecto se verificó que la mayor parte de los estudiantes de educación básica había conseguido realizar las técnicas de respiración y equilibrio, mientras que las de flote había permanecido como la mayor dificultad. En lo que se refiere a los estudiantes del programa de extensión se observó que comprendieron la importancia del proyecto como forma de contribuir con la comunidad, mientras que no se vio reciprocidad por parte de la comunidad. Con respecto a la formación, valorizaron el proyecto como un espacio que contribuye a la formación profesional, en la medida en que les permitió un contacto con la realidad: un espacio donde “fue posible actuar como profesor”. Se concluyó que el proyecto “Vivenciando el Medio Acuático”, ha sido considerado como un espacio para el desarrollo de los estudiantes de educación básica y para los estudiantes del proyecto de extensión. Esto se explica porque se ha ofrecido acceso a la natación a los alumnos de educación básica al ser observado un mejoramiento en el desempeño de las técnicas de equilibrio y respiración. Además ha promovido grandes cambios para los estudiantes voluntarios del proyecto, ya que han comprendido la importancia de la Extensión Universitaria en cuanto espacio que favorece

la consolidación del conocimiento adquirido durante el pregrado y viabilizando un espacio para que la Universidad ofrezca a la comunidad acceso a la natación. Sin embargo, lo que se percibe entre líneas es que por el hecho de tratarse de un componente “altamente exclusivo” de la cultura del cuerpo en acción, por exigir una infraestructura específica, la práctica de la natación enfrenta grandes obstáculos, sobretudo en lugares en donde hay escasez de piscinas públicas, lo cual es el caso de la ciudad de Jequié.

Palabras clave: Natación. Aprendizaje. Actividad física.

INTRODUÇÃO

A natação atualmente tem passado por um processo de reflexão no qual o paradigma cartesiano do esporte, onde o foco está no produto, tem sido em alguns casos substituídos pelo processo do aprender a nadar ([FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006](#)). Essa mudança na forma com que se concebe a natação, por exemplo, tem facilitado à aceitação da natação no que se refere a sua aprendizagem e, dessa forma, auxiliado no aceite da atividade com outros fins como para a saúde, lazer e educação. Nestes casos não importa o saber nadar os estilos, mas sim, o saber se deslocar no meio líquido.

Com base nessa amplitude de finalidades que abarcam a natação, neste artigo a natação será conceituada como:

[...] um conjunto de habilidades motoras que proporcionem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza ([FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006](#), p.6).

Sob este prisma, deu-se início as atividades de natação na cidade de Jequié. O município, também conhecido como “Cidade Sol”, está localizado no interior da Bahia, têm pouco mais de 151 mil habitantes ([INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013](#)) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,665 em 2010, que confere a posição de número 2776 para a cidade ([PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2013](#)).

Segundo dados do último censo ([INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010](#)), os quase 152 mil habitantes do município de Jequié estão distribuídos em 45.276 domicílios, onde cerca de 60% deles apresentam rendimentos mensais iguais ou inferiores a dois salários mínimos.

Em Jequié, bem como em outras cidades do Brasil conhecidas por suas altas temperaturas, a natação desponta como uma boa opção de atividade. Apesar disso, esta não é uma prática popular, principalmente em função do alto custo de construção e manutenção de piscinas. Os dados mais recentes sobre o assunto, a “Pesquisa de Esporte” realizada em 2003 e publicada em 2006, apontam para o pequeno número de piscinas públicas existentes no Brasil, destacando-se a escassez verificada nos estados da Região Nordeste, e, em especial, na Bahia que apesar de ser um dos Estados mais ricos da região possui um número insignificante de piscinas públicas ([BRASIL, 2006](#)). Apesar de desatualizados, em cerca de 10 anos, os dados da pesquisa indicam uma

situação crítica no que se refere ao acesso à prática de atividades aquáticas, seja ela com fins recreativos, esportivos, educacionais ou relacionados à saúde.

A título de exemplo, verificou-se que no município Jequié, lócus onde foi realizada a pesquisa que fundamenta o presente artigo, que a situação de escassez de piscinas verificada pela pesquisa do Ministério do Esporte ([BRASIL, 2006](#)), permaneceu quase a mesma. Para atender sua população a cidade conta com apenas duas piscinas públicas, ambas pertencentes ao campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Um das dessas piscinas atende as atividades do curso de licenciatura em Educação Física e a outra, construída com fins terapêuticos, atende ao curso de Graduação em Fisioterapia. A esse respeito, destaca-se que os dois espaços possuem acesso restrito, ressalva feita para as atividades de extensão desenvolvidas por estes cursos. Nesse particular, destaca-se ainda que a única piscina adequada para a aprendizagem/prática da natação é aquela que atende ao curso de licenciatura em Educação Física. Ou seja, o município conta com apenas um espaço público adequado para aprendizagem/prática da natação, muito pouco se pensarmos em termos de democratização do acesso às atividades aquáticas na cidade.

Frente essa realidade é que foi desenvolvido na cidade de Jequié o Projeto de Extensão intitulado “Vivenciando o Meio Aquático” promovido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié. Esse projeto de Extensão Universitária tem o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino, que não tem condições de acesso à piscina, o ensino da natação no qual se valoriza o processo da aprendizagem. É um projeto que ocorre a mais de cinco anos e que conta com 40 vagas para os escolares que estejam cursando a sexta série do Ensino Fundamental.

Para viabilizar esse Projeto de Extensão, existe a colaboração de docentes e discentes do curso de Licenciatura em Educação Física que utilizam os horários do contraturno. Esses discentes que podem ou não receber bolsa, estão vinculados à Extensão Universitária e tem a função de ministrar as aulas para os escolares sob a supervisão dos docentes colaboradores do projeto.

O projeto conta também com a colaboração da disciplina de Natação do referido curso de Educação Física. Este diálogo com o Ensino é realizado durante as aulas práticas da disciplina e tem permitido aos discentes da disciplina vivenciar, na posição de docentes, o ensino da natação para os escolares, garantindo assim a formação do futuro professor a partir da realidade jequieense. Concomitantemente, há também no projeto “Vivenciando o Meio Aquático” o diálogo com a Pesquisa que tem como objetivo avançar o conhecimento nesta área e melhor compreender esse grupo social na cidade para que a relação UESB/Comunidade ocorra em prol do desenvolvimento dos dois grupos.

Frente à importância da natação como componente da cultura corporal de movimento, atividade esta que interage com as áreas do ensino, do esporte e da saúde, questiona-se qual é a avaliação dos escolares antes e após sua participação no Projeto de Extensão “Vivenciando o Meio Aquático”? Ainda, o que pensam os extensionistas do curso de Licenciatura em Educação Física participantes desse projeto no que se refere à Extensão Universitária e sua importância para a Formação Profissional?

OBJETIVOS

Com base nestes questionamentos, o presente artigo objetivou avaliar o nível de aprendizagem das técnicas de adaptação ao meio líquido de escolares jequienses participantes do Projeto de Extensão “Vivenciando o Meio Aquático”, e conhecer a opinião dos extensionistas do curso de Licenciatura em Educação Física participantes do projeto no que se refere à Extensão Universitária e a sua contribuição para a formação profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza quanti-qualitativa do tipo descritivo que foi desenvolvido pelo Núcleo de Atividade Física e Saúde (NEAFIS) em parceria com o Corporhis: Corpo, História e Cultura (CORPORHIS) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié.

O estudo foi conduzido após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo nº 070/2009) da referida Instituição e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – pelos responsáveis pelos escolares e pelos extensionistas.

Apesar de o Projeto de Extensão contar com 40 vagas, apenas 8 escolares (4 meninos e 4 meninas) da rede pública de ensino conseguiram completar todas as etapas que compõe esta pesquisa. O presente estudo foi conduzido a partir da realidade local e como tal, motivos como greve nas escolas estaduais parceiras do “Vivenciando o Meio Aquático”, greve dos docentes universitários, reforma da piscina da universidade e demora na aquisição dos materiais para segurança na piscina foram os principais motivos para a baixa adesão.

Assim, para este estudo foi estabelecido como critérios de inclusão: estar cursando a 6ª ou 7ª série do Ensino Fundamental; relatar não ter condições de acesso às piscinas e ao ensino sistematizado da natação; e a indicação da coordenação da escola.

As aulas de natação do Projeto tiveram como objetivo trabalhar as técnicas de adaptação ao meio líquido e foram realizadas duas vezes na semana durante dois meses. Cada aula tinha a duração de 60 minutos e estava dividida em três momentos: parte inicial que constou de alongamento e aquecimento; parte principal que constou das técnicas de adaptação ao meio líquido; e volta a calma que constou de atividades recreativas.

Avaliação das técnicas de adaptação ao meio líquido

Para obtenção do nível de aprendizagem das técnicas de adaptação ao meio líquido os escolares realizaram as atividades de equilíbrio, respiração e flutuação, conforme consta na Tabela 1, antes e após a participação no Projeto “Vivenciando o Meio Aquático”. Para cada atividade desenvolvida um resultado foi marcado segundo o desempenho de cada escolar.

Tabela 1. Atividades desenvolvidas para determinar o nível de adaptação ao meio líquido de escolares

Objetivos	Atividades	Resultados
Equilíbrio	Deslocar de um lugar para o outro da piscina sem utilizar equipamentos (para esta atividade, foi utilizada a distância lateral da piscina, demarcada por uma raia para auxiliar a atividade)	a) deslocamento com o corpo em posição horizontal e sem a necessidade de apoio na borda da piscina b) deslocamento com o corpo em posição vertical e sem a necessidade de apoio na borda da piscina. c) deslocamento sem apoio na borda da piscina alternando a posição do corpo entre horizontal e vertical d) alternância entre deslocamento do corpo sem apoio (horizontal e/ou vertical) e com apoio na borda da piscina e) deslocamento do corpo com apoio da borda da piscina f) não realizou a atividade. Motivo: _____ g) Outro: _____
Respiração	Emergir a cabeça na água e respirar.	a) expiração pelo nariz b) expiração pela boca c) expiração pela boca e pelo nariz d) apnéia e) não realizou a atividade. Motivo: _____ f) Outro: _____
Flutuação	Flutuar o corpo em decúbito dorsal.	a) Flutuação total (corpo, tronco e membros) b) Flutuação parcial c) Não realizou a atividade. Motivo: _____

Fonte: Adaptado de [Catteau e Garoff \(1990\)](#).

Para avaliação dos resultados de adaptação ao meio líquido, os valores foram categorizados em “realizou” ou “não realizou” para cada uma das três atividades.

Assim, para o objetivo equilíbrio o resultado “a” foi categorizado como “realizou” e os demais foram categorizados em “não realizou”. Para o objetivo respiração os resultados “a”, “b” e “c” foram categorizados como “realizou” e os demais em “não realizou”. Por fim, para o objetivo flutuação o resultado “a” foi categorizado como “realizou” e os demais em “não realizou”.

Após categorização dos resultados, os dados foram submetidos à análise estatística descritiva para determinar o percentil dos escolares.

Compreensão do conhecimento da opinião dos extensionistas

Para esta etapa, participaram deste estudo todos os 12 bolsistas voluntários (8 mulheres e 4 homens) do Projeto em questão que responderam um questionário estruturado que foi dividido em duas partes: a) formação profissional, com duas perguntas abertas; b) extensão universitária, com cinco questões abertas. A identidade dos participantes desse estudo foi preservada sendo adotadas as iniciais dos nomes.

Para avaliação das entrevistas, foi utilizada a técnica de análise dos conteúdos de [Bardin \(2009\)](#) no qual foi possível determinar as categorias de análise que são apresentadas no próximo item.

RESULTADOS

No que se refere às técnicas de adaptação a Tabela 2 resume as execuções no meio líquido, de maneira que se pôde observar que o equilíbrio e a respiração são técnicas mais facilmente executadas tanto antes quanto depois da vivência no projeto. Em contrapartida, a flutuação continuou sendo a técnica que exigiu maior nível de aprendizado, e que não mostrou alteração após a vivência no projeto.

Tabela 2. Nível de aprendizagem das técnicas de adaptação ao meio líquido (respiração, flutuação e deslocamento)

	Antes		Depois	
	Realizou	Não Realizou	Realizou	Não Realizou
Equilíbrio	37,5%	62,5%	50,0%	50,0%
Respiração	50,0%	12,5%	100,0%	0,00%
Flutuação	12,5%	87,5%	12,5%	87,5%

Fonte: Produção própria.

No que se referem aos extensionistas que participaram da pesquisa, sete cursavam o quarto semestre do curso de Licenciatura em Educação Física e cinco cursavam o segundo semestre do referido curso.

A partir da leitura do questionário foi possível extrair as seguintes categorias de análise: a) Entendimento sobre Extensão Universitária; b) Papel da Extensão Universitária; c) Entendimento sobre Formação Profissional e d) Fontes provedoras de conhecimento científico que contribuem para a Formação Profissional.

No caso da categoria de análise “Entendimento sobre Extensão Universitária”, percebe-se que a maioria (seis extensionistas) compreende Extensão Universitária como sendo a continuação do aprendizado da graduação, como informou o *Extensionista TSA*: “Ampliar os meios de aquisição do conhecimento para além da sala de aula”.

Mas, além dessa interpretação, duas outras também emergiram. Uma que entende a Extensão Universitária como uma ação da Universidade na comunidade, caso da *Extensionista JSB*: “Levar para a comunidade projetos oferecidos pela Universidade”. A outra que a compreende como sendo a aplicação daquilo que foi estudado na graduação, como afirmou a *Extensionista IFA*: “É a aplicação na prática daquilo que foi estudado ou pré-estabelecido”.

Sobre a segunda categoria de análise, Papel da Extensão Universitária, a maioria (oito extensionistas) indicou que a extensão é a responsável por “proporcionar aos estudantes a produzirem conhecimentos e contribuir para formação profissional do mesmo” (*Extensionista MSO*). Em destaque nesses depoimentos está a escrita da *Extensionista ECN*: “Mostrar uma ‘nova realidade’ ao aluno, onde ele tem a oportunidade de vivenciar novas oportunidades e novos conhecimentos”. Além dessas falas, outras duas interpretações também emergiram: uma com duas respostas no qual a ideia central foi “oportunizar a comunidade com os mais variados projetos que a Universidade possui” (*Extensionista JSB*) e a outra, também com duas respostas, que teve como ideia central:

“Além de proporcionar conhecimento e o convívio para os estudantes. Oportunizar a participação da comunidade com relação a vários projetos”.

Sobre a Formação Profissional, todos responderam ser uma preparação para o mercado de trabalho com destaque para o exposto pela *Extensionista RPS* que escreveu: “Conjunto de conhecimentos, experiências adquiridas com o objetivo específico de preparação para o mercado de trabalho”.

Outro ponto de destaque a respeito, que configurou na última categoria de análise, Fontes provedoras de conhecimento científico que contribuem para a Formação Profissional, todos foram unânimes em achar que a participação deles no projeto Vivenciando o Meio Aquático contribuirá para formação profissional. Além da extensão, também foram citados: projetos de pesquisa (9 citações), participação em eventos (5 citações), leitura de textos científicos (3 citações), participação de grupos de estudo (2 citações), participação em cursos (2 citações) e participação em monitorias (1 citação).

DISCUSSÃO

Em relação aos resultados das técnicas de adaptação ao meio líquido, ao contrário do esperado não foram observadas grandes mudanças, entretanto, o Projeto de extensão “Vivenciando o Meio Aquático” não tem como finalidade formar atletas, mas sim oportunizar a vivência para, a posterior, ser tomada a decisão de quais finalidades a natação terá (esporte, lazer e/ou saúde). Por este motivo, o presente artigo, tanto quanto o projeto, considera a natação como uma forma de deslocamento no meio líquido que seja prazerosa, autônoma e segura ([FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006](#)), descartando assim o caráter excludente, comum no esporte e exaltando o desenvolvimento do indivíduo e suas relações sociais ([DAMASCENO, 1992](#)).

Resgata-se, ainda, a importância da prática da atividade física associada ao bom comportamento alimentar para evitar que crianças e jovens com sobrepeso ou obesidade se tornem adultos obesos e/ou com outros problemas de saúde ([WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013](#); [GONÇALVES et al., 2007](#)).

Pôde-se observar também neste estudo que os graduandos do curso de Educação Física reconhecem a Extensão Universitária como espaço para aquisição de novos conhecimentos e novas experiências e que estas irão contribuir para a formação profissional. De fato, este tem sido um dos objetivos almejado pelos Pró-Reitores que elaboraram a Política Nacional de Extensão Universitária ([FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012](#)). Neste documento, os Pró-Reitores reconhecem que a sociedade mudou e, com ela, a necessidade da graduação se aproximar da sociedade. Neste caso, a extensão tem sido considerada o símbolo dessa aproximação e espaço onde teoria e prática se encontram.

No que se refere ao conceito de Extensão Universitária e o seu papel, ao julgar pelo que está escrito no I Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras ([ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, p. 1](#)), endossado pela Política Nacional de Extensão Universitária ([FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012](#)): “A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. A partir desse conceito pode-se abstrair o papel da Extensão

que é viabilizar “a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. Ora, se no próprio conceito está o seu papel, então realmente esta não foi uma tarefa fácil dada aos discentes. De qualquer maneira, o papel da extensão é a instrumentalização de como será garantido o seu conceito.

No tocante ao processo educativo, cultural e científico, estes foram pontos destacados pelos discentes participantes desse estudo no que se refere a fontes provedoras da formação profissional. Apesar disso, o entendimento dos textos aqui apresentados, garante a Extensão abarcar todos esses elementos. Assim, diante do que apresentam estes documentos ([ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987](#); [FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012](#)) e o que foi escrito pelos estudantes, observa-se na Extensão uma obscuridade na prática desses três processos.

Outro caminho a destacar que ainda não está perfeitamente compreendido pelos alunos é a via de mão dupla que deve ser parte das ações de extensão. Ora, se este não for o caminho, se não estiver bem explícito essa relação de troca, corre-se o risco de voltar ao Assistencialismo e, por consequência, movimentar-se na contramão do que a Extensão se propõe ([FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012](#)). Neste caso, pode-se supor que o processo não está claro em todas as vias de ação, ou seja, pode estar claro para o pró-reitor da UESB, que compõe uma das cadeiras do fórum de Pró-reitores. Pode estar claro para os docentes que ali coordenam o projeto Vivenciando o Meio Aquático, mas não está claro para quem de fato está em contato direto com a comunidade, com o escolar, no caso.

O projeto Vivenciando o Meio Aquático foi pensado para atuar nas três dimensões da tríade universitária e tem em seu escopo a intenção de contribuir, ainda que em um curto alcance, com a mudança na realidade da região no que se refere ao acesso à piscina. Entretanto, para os extensionistas, esta atividade talvez não esteja perfeitamente clara, uma vez que, nos questionários, ficou patente a ausência de respostas que demonstrassem alguma forma de aprendizado advindo do contato direto com a comunidade ou que fizesse referência à transformação da realidade local.

Neste sentido, defendemos que a via de mão dupla sempre deve estar aberta para que novos estudos partam da realidade, que os estudos e a graduação estejam próximos do lócus de ação do profissional. Este, em nossa opinião, deve ser o papel de uma Universidade transformadora. No caso do referido projeto, alguns ajustes são necessários para que isso aconteça, para que a comunidade e os discentes compreendam essas implicações.

Sobre a formação profissional, o projeto Vivenciando o Meio Aquático foi visto como terreno fértil para a formação profissional onde os estudantes tem a oportunidade de confrontar o que viram na teoria com a prática. [Nascimento et al. \(2009\)](#) apontaram que as práticas pedagógicas contribuem significativamente no desenvolvimento da competência do futuro professor, na valorização da carreira e na real contextualização dos espaços profissionais. Neste caso, para que essa experiência com a natação possa auxiliar na formação do futuro professor, se faz necessário, segundo os autores, um olhar no processo ensino-aprendizagem do escolar, que será adquirido com o vivenciar da prática e esta vivência auxiliará na aquisição das competências pedagógicas.

[Marcon \(2005\)](#) aponta ainda como facilitador das competências pedagógicas o convívio com a realidade, o planejamento da aula, a experiência em si, enfim, o confronto com o real e, conseqüentemente, a facilidade em tomar decisões, quando necessárias.

Assim, o vivenciar na prática aquilo que foi visto na teoria é de fundamental importância e deve ser acompanhado para que possa ser feita uma reflexão e seja ofertado um feedback da atuação para que o futuro professor se capacite ([MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2012](#); [NASCIMENTO et al., 2009](#)).

CONCLUSÕES

Conclui-se que o Projeto “Vivenciando o Meio Aquático” tem sido considerado um espaço para desenvolvimento dos escolares e extensionistas. Isto porque tem sido ofertado o acesso da natação para os escolares principalmente no que se refere   técnica de equilíbrio e respira o. Tem também promovido grandes mudanças para os discentes voluntários do projeto. Isto porque os discentes participantes do Projeto compreendem a importância da Extensão Universitária enquanto espaço que favorece a consolida o do conhecimento adquirido, ressalva feita a caracteriza o da via de mão dupla preconizada no Plano Nacional de Extensão Universitária.

Quanto   forma o profissional, os discentes participantes do estudo consideram que esta vai além das disciplinas da gradua o, uma vez que foram levados em considera o como ferramentas fundamentais para a forma o os projetos de extensão/pesquisa, participa o em grupos de pesquisa, leituras de documentos científicos, dentre outros.

Enfim, com os depoimentos pôde-se concluir que a Extensão deve ser considerada uma importante ferramenta para garantir a apreensão dos conhecimentos advindos da gradua o, mas que deve estar claro para todos que esta   uma via de mão dupla.

Mais do que uma vivência positiva de escolares e graduandos, a nata o na cidade de Jequié deveria ser democratizada, aja visto que o projeto atende um número limitado de participantes. Além disso, a metodologia utilizada para a nata o deve levar em considera o o público alvo e os objetivos desse público. Também poderia ser aumentado o tempo de a o com os escolares.

Por fim, parece importante questionar: o que pensa a comunidade a respeito do Vivenciando o Meio Aquático?   possível o Vivenciando o Meio Aquático extrapolar os muros da Universidade, ou seja, ser acolhido por outros órgãos públicos da cidade?   possível que haja uma similaridade de opiniões da comunidade com a dos discentes? As respostas ainda estão em aberto e novos estudos devem ser feitos para que de fato se possa compreender essa via de mão dupla e saber a viabilidade de sua amplia o.

SUBMETIDO EM 16 set. 2014

ACEITO EM 1 jun. 2015

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Coimbra: Geográfica, 2009.

BRASIL. Ministério do Esporte. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Esporte - 2003**. Brasília, DF, 2006.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Brasília, DF: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.

ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília, DF. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1987.

FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA, P. H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2012, Manaus. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras, 2012.

GONÇALVES, H. et al. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 22, n. 4, p. 246-253, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=291800&idtema=108&search=bahia|jequi|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-rendimento-->>. Acesso em: 26 nov. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=291800&search=bahia|jequi>>. Acesso em: 26 nov. 2013.

MARCON, D. **A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física**. 2005. 277 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.

MARCON, D.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. Práticas pedagógicas como cenário para a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de educação física. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 295-306, 2012.

[NASCIMENTO, J. V. et al.](#) Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 358-366, 2009.

[PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO](#). Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/ranking>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

[WORLD HEALTH ORGANIZATION](#). Disponível em: <<http://www.who.int/dietphysicalactivity/childhood/en/>>. Acesso em: 26 nov. 2013.